



## »» NEGÓCIOS



> Promotores do fundo de capital de risco da ASK já assumiram oito participações e querem chegar às 15

Nuno Fernandes Thomaz.

Na área do corporate finance (aconselhamento financeiro), a ASK assessorou até agora duas dezenas de negócios. As operações abrangem fusões e aquisições, avaliações de empresas, aumentos de capital, estruturação de projectos de investimento, reestruturação de dívida e apoio à internacionalização das PME. Neste domínio, a ASK assegura que o pricing praticado é competitivo.

A criação da ASK resulta de uma parceria, ao nível accionista, de um grupo restrito de in-

**Bloco de notas:****Áreas de negócio da ASK:****1- CAPITAL DE RISCO**

- Existe já um fundo de capital de risco sob gestão: o ISQ Fundo de capital de risco FIQ, vocacionado para o investimento em empresas de base tecnológica.
- O projecto ASK passa pelo lançamento de novos fundos de capital de risco

**2 - CORPORATE FINANCE**

Servindo os objectivos e necessidades das empresas portuguesas, a ASK assegura:

- Assessoria financeira
- Consultoria estratégica
- Estruturação de fundos de investimento alternativos

**Finanças****ASK DE OLHO  
NAS PME**

*Uma boutique financeira quer inovar na assessoria e investir em PME orientadas para a inovação.*

**A**SK - Advisory Services Kapital quer agitar o status quo da banca nacional. Quem o diz é um dos partners da empresa, Nuno Fernandes Thomaz, que descreve a ASK como uma boutique financeira. A missão deste projecto independente é prestar assessoria financeira de qualidade a empresas que actuam nos mais variados sectores de actividade. Para tal, a empresa aposta num modelo de negócio inovador que promova de forma efectiva a concretização de projectos. O alvo preferencial são as pequenas e médias empresas (PME): «A ASK quer ser líder no mercado de aconselhamento e investimento em PME. Só assim é possível fazer Portugal cres-

cer», acrescenta Nuno Fernandes Thomaz.

O presidente da Associação Portuguesa de Seguradores (APS), Jaime d'Almeida, que é membro não executivo do conselho de administração da ASK, é igualmente categórico ao afirmar que em Portugal existe um défice de assessoria financeira às PME. «Existe anualmente um elevado número de médias operações e é neste segmento que nos posicionamos». Nesse contexto, a ASK promoveu um fundo de capital de risco para investir em PME da área tecnológica e com uma forte componente de inovação. O fundo tem o valor de 7,15 milhões de euros e conta já com oito empresas em carteira. «O objectivo é aplicar os valores do fundo em 12 a 15 participações», avança

investidores privados com o Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), para a área do capital de risco, e com a Ibersá, para o sector da consultoria financeira. Do conselho de administração, além de Nuno Fernandes Thomaz e Jaime d'Almeida, fazem parte José Maria Dias Miranda, presidente do ISQ, Francisco Fino, José Parreira do Amaral, Nuno Miranda e João Beirão. Ou seja, personalidades oriundas da banca de investimento e que consideram essa experiência uma mais-valia para conquistar novos clientes.

Quanto ao fundo promovido pela empresa, os respectivos capitais foram angariados junto do ISQ e do IAPMEI. Mas os líderes da ASK garantem que os próximos fundos terão capital de outros institucionais. Para já, e até ao final do ano, a empresa prevê lançar mais um fundo, na área de venture capital, visando apoiar empresas em início de actividade. 16